



OS HABITANTES DE MALHORCA.

AINDA se erguem escarpadas e distinctas no horizonte as serras da Catalunha para quem se aparta de Barcelona internando-se no Mediterraneo, e já da parte opposta apparecem os mais altos e picturescos montes de Malhorca, como estalagem bem disposta, ou casa de recreio, que á borda do caminho convida a descansar na primeira jornada. — Em igual ou mais proxima situação a respeito de Valencia se encontra Iviça; e estas duas ilhas, que junto com Menorca formam o grupo principal das Baleares, não estão entre si tão distantes que não possam avistar-se umas de algum ponto das costas das outras. Ou por effeito de sua proximidade á Peninsula, ou em consequencia da unidade de castas e de antiquissimas revoluções, ou por inexplicaveis afinidades perdidas em a noite dos tempos, é certo que as Baleares jámais poderam separar a sua sorte, e a sua historia, da sorte e historia do continente hespanhol. — Estas ilhas, dons para assim dizer da natureza, e não espolio de conquista como as Canarias, ou fructo de colonisação como as Antilhas e Filipinas, antes do que possessões ou colonias d'Hespanha se poderão appellidar porções soltas do territorio desta monarchia; e as suas relações espontaneas com a metropole, tanto mais fortes e suaves porque nunca tem custado uma gota

de sangue aos conquistadores nem uma lagrima aos conquistados, fortaleceram-se ainda mais com os accidentes de mui extensa e variada historia. Ora soffreram o jugo dos invasores do continente, ora luziram com o mesmo brilho e fortuna que este, retribuindo com os thesouros de seu fertilissimo solo, e com homens esclarecidos, a independencia e gloria que do imperio hespanhol recebiam.

Malhorca, ou Mayorca, segundo o nome proprio indica é a mais importante das Baleares, quer em povoação, quer em extensão e fecundidade de terreno, e sob qualquer destes aspectos que se contemple ou meça a estadistica da ilha, sempre ella comprehende as duas terças partes da somma geral. N'uma superficie de 1234 milhas quadradas contém acima de 160:000 habitantes em 36 povos de maior consideração [havendo alguns de sete, nove, e dez mil almas] distribuidos por montes e plainos, sem contar logarejos e casaes, espalhados por toda a parte. As costas altissimas e escarpadas a oeste pelo lado por onde olha para o continente, baixas e estendidas da parte de levante, e formando ao norte duas grandes bahias, a de Alcudia e a de Pollensa, em correspondencia [digamos assim] da outra de Palma, vastissima e ao sul, offerecem

2.^a SERIE. — VOL. II.

por todos os lados aos navios portos numerosos, en- seadas e praias, onde seguros deitem ferro; como se a terra participasse da hospitalidade dos moradores. Sem embargo, nas ribeiras maritimas, quer sejam charneças, quer montes picturescos, não ha buscar povoações que estejam em certo modo á espera dos viajantes, nem aldêas que banhem o pé n'agua e aspirem a brisa do mar, como era d'esperar d'uma gente agricola e navegadora ao mesmo tempo, e das vantagens dahi resultantes para a salubridade e para o commercio: a funesta visinhança dos berberescos, e a sanha e cubiça dos piratas, de quem foi Malhorca por tres seculos especial objecto, tornando erma a costa com frequentes desembarques, e cingindo a ilha com uma zona de assolações, fez que se occultassem no fundo dos valles ou ao abrigo dos picos os povos da montanha, e se affastassem a duas e tres leguas da beiramar os da planicie: e se acaso nesses contornos algum casal assoma é com sua torre quadrada e macissa, das quaes não haverá talvez uma que não tenha sustentado um cerco. Desapparecida a causa, não podiam tão prestes desapparecer os effeitos; notando-se unicamente na solitaria costa as redondas torrinhas, habitadas pelos vigias que de noite accendem seus fogos de observação como olho vigilante, as quaes de dia mal se distinguem da côr das rochas de que estão penduradas, e semelham ninhos d'andorinhas. — Mas penetre-se pela terra dentro curto espaço; e logo o continuado arvoredado de oliveiras, muitas velhissimas, cuja folha descorada e alvacentas faz mui bello contraste com o estremado verdor das alfarrobeiras, cubrindo a parte montuosa até o cimo dos cabeços; e tambem as vastissimas searas e os immensos figueiraes, que aleatizam as veigas; revelam toda a belleza e fecundidade daquelle chão. — Espantoso e palpavel é o incremento da agricultura ha 50 annos em toda a ilha, e o numero de arroteamentos já subministra trigos e outros cereaes para abastança dos moradores, poupando-lhes o flagello da fome que periodicamente soffriam seus antepassados: os montes mais altos, as ladeiras mais ingremes se cultivam dispostos o terreno em successivos socalcos, que appresentam um amphitheatro vecejante e o exemplo do engenho e laboriosidade do homem; subdividem-se as propriedades, multiplicam-se as casas e com ellas os pomares e hortas que cercam quasi todas; a amendoeira, arvore tão agradável aos olhos, como preciosa por suas qualidades e fructo, ainda em nosso tempo era ahí quasi estranha, mas tem-se rapidamente propagado de uma á outra ponta da ilha, e faz agora uma das principaes colheitas. Apenas fica uma terça parte do terreno total para mattas e baldios; as outras duas repartem-se em searas, oliveiras, vinhas, hortas e quintas, cujo producto annual liquido, entrando o de gado grosso e miúdo, sobe a perto de dois milhões de cruzados e cem contos de réis. Com este augmento emparelha por conseguinte o crescimento da população e a passo igual a prosperidade do commercio e navegação.

Em quanto assim accrescem os fructos da terra, mais de 40 navios de maior porte, e quasi duplicado numero de outros menores, estão esperando esses generos nos portos de Soller, Andraix, Felanitx, e especialmente no de Palma, obra tambem recente da mão do homem, porque este não pouco tem feito a pró da sua patria, sem entregar-se de braços cruzados ao benefico influxo e dons da natureza. — Dilatada deste modo a navegação das em-

barcações malhorquinas ao longo das costas d'Hispanha, pelas aguas d'Africa, e por todos os portos das Antilhas e da America meridional; e augmentado com a ultima guerra o preço dos generos a par da vantagem da exportação; Malhorca com o movimento mercantil se póde consolar da perda da inalteravel tranquillidade de que antes gosava.

Não menos notavel que a abundancia é o numero e variedade de productos, devidos talvez á variedade de terreno, que não podêmos deixar de admirar attendendo á extensão da ilha; porquanto á vista da alternativa de cordilheiras, de planicies, de campinas enxutas, e das brejosas reumando agua, de rochas cortadas a pique, e de collinas ondulosas e fertilissimas, julgaria o observador passar alternadamente por climas distinctos, ou transferir-se de umas regiões para outras mui distantes; tanto que n'um livro moderno, a cujo auctor por outro lado a ilha deve pouco [o pseudonymo Jorge Sand] lemos que neste solo a sublime natureza dos Alpes está unida ás frondosas campinas da Luiziana. — Póde Malhorca considerar-se dividida em tres partes, a do occidente, a central, e a de levante, divisão natural, que corresponde quasi á territorial, feita de 1834 para cá, nos tres partidos judiciaes de Palma, Inca e Manacor. Os diversos accidentes do paiz resumem em proximos quadros as scenas variadas de regiões diversas, circumstancia que torna muito agradável o aspecto geral da ilha. (*)

(Continúa.)

ECONOMIA POLITICA.

Considerações sobre o Curso d'Economia Politica do Sr. Miguel Chevalier.

XI.

LONGE estou eu de ser movido de sentimentos mesquinhos d'inveja ou odio contra a grande nação britannica. Declaro que não me associo de nenhuma sorte ás prevenções e resentimentos dos que desejam ver subvertida a ilha, rainha do mundo civilizado. Reconheço os altos serviços que lhe deve a humanidade. Admiro e venero o povo que se tem remontado a tão elevada esphera pelo poder do seu genio. Inclino-me com respeito ante esses monumentos das artes, esses prodigios de sciencia, e de trabalho, testemunho tão brilhante da sua superioridade. Formo votos para que a sua carreira social seja bem dilatada, e bem prospera, para que a sua influencia em quanto for benefica, e a sua grandeza, em quanto for legitima, não padeçam quebra. E confesso que se um dia as nações pozerem em juizo qual d'ellas tem sido mais benemerita do genero humano, a esta, sem hesitação, deverá ser destinada a palma da preeminencia. Mas digo que o continente que foi seu pupillo está em idade de emancipar-se. Que o continente agradeça as lições e exemplos que aprendeu de seus mestres, e apregoe os documentos de liberdade, e os progressos de industria que houve d'elles, é justo e santo; e que a sua maioridade se siga a tão fecundo ensino, inevitavel. Se Inglaterra sente em suas entranhas mal occulto, e a esse mal chama superabundancia [que não póde ser onde ha escacez] ou estagnação que é propriamente a sua enfermidade, não cuide remedia-la procurando estancar a producção alheia, ou encravar um dos

(*) Extrahido dos artigos do Sr. J. M. Quadrado no Semanario hespanhol.

instrumentos d'essa producção — a industria fabril. Inglaterra é dos paizes mais industriosos e dos de primeira ordem o unico que offerece ao mundo o espectáculo singular d'uma população que tem crescido mais do que o alimento e d'uma producção fabril que tem resobrado á população. Dos outros tres que se lhe seguem em cathogoria, França lavra pão para si, mas posto seja exportadora de artefactos, estes não chegariam talvez para as necessidades do seu mercado interno, se a população rural fizesse d'elles um consumo regular. Os Estados-Unidos tem sobreccellente de cereaes, e pobreza de productos fabris. Alemanha cultiva cereaes bastantes para o seu consumo, e sobreccede-o em artefactos. Se a cultura dos cereaes tem augmentado, e promete continuar no augmento que já dissemos, e os artigos fabris alem de terem crescido muito, pela sua natureza vão em progressão ainda maior, parece que ao menos alguns Estados, e os de primeira classe, levam muito adiantado o empenho de resolver o importante problema da producção; problema que Inglaterra se propõe difficuldar sob côr de conveniencia d'esses Estados, e da prosperidade geral do mundo.

Eu já estabeleci, no meu artigo sobre as machinas, com quanta clareza me foi possível, que a superabundancia absoluta, presentemente, é chimera, e que até a abundancia, ainda circumscrevendo-a a uma nação determinada, é um *desiderandum*, um *desiderandum* se a entendermos de modo que ella comprehenda a todos os individuos d'essa nação, sem excluir um unico. Póde certamente haver e creio existe alguma onde parte da população esteja longe de viver na abundancia, e, não obstante, os productos annuaes sejam sufficientes, uma vez distribuidos em certa proporção pelos habitantes, a effectuar essa abundancia. N'esse paiz, se existe, asseverámos que está descortinado o arcano da producção, e que só lhe falta penetrar o da distribuição. E, fóra ridiculo dissimula-lo, aquelle onde a industria nos seus differentes ramos parece proxima a tocar o apice do perfeito, é Inglaterra; e apesar d'isso a miseria de uma numerosa porção dos seus naturaes como que está intimando que a actividade do homem, e o apuro da arte, por grandes que sejam, não bastam á felicidade material das associações humanas: é indispensavel que a justiça venha fazer officio de medianeira no conflicto da penuria com a riqueza e sancionar a lei da vida, que é o direito primordial da nossa especie, assegurando um lugar a cada individuo no banquete em que todos devem ter quinhão. Em Inglaterra se acha desenhada, e se vê quanto é solida a distincção de Tracy entre povos *onde ha grandes riquezas* e povos *ricos*. Alli ha grandes riquezas, e o povo não é rico, porque parte d'elle vive na penuria. Alli verte o luxo sybaritico dos Cressos sobre as afflicções do proletario as amarguras da comparação. Alli, que era o theatro talhado para se fazer um novo ensaio social, para se executar o grande acto, e se inaugurar o grande principio da repartição da propriedade; insiste-se, teima-se em salvar o abysmo, e apagar o volcão, pondo um dique ao poder productivo — não ao proprio, que Inglaterra, a nação judiciousa, não cahiria em tamanbo desattento —; mas ao alheio, á industria fabril das outras nações.

É sobresemear abrolhos e estrepes na estrada por onde ellas caminham para o paraiso dos bens materiaes. É distanciar-lhe o alvo da felicidade a ponto de o não poderem attingir. É vedar impiamente o remedio ás dores e convulsões que cada uma expe-

rimenta nas fazes da sua declinação, como do seu crescimento, porque este nos individuos e povos é denotado não só por impressões agradaveis, por padecimentos tambem. É enredar a incognita da producção em labyrintho donde seja impossivel desentranha-la; porque, de sua natureza peculiar, esta incognita não tem de ser achada de um jacto por um só individuo, ou uma só nação, tem de ser descoberta gradualmente pelos calculos e esforços de quantas povoam a superficie da terra.

Póde muito, mas não espere Inglaterra traçar o circulo de Popilio á industria das outras nações, suffocando o germen dos productos fabris no resto do mundo, para dar sahida aos seus, estagnados. É da essencia delles poderem multiplicar-se até ultrapassar as necessidades do consumo: mas ha dois correctivos contra este inconveniente. Consiste um em regular cada povo a distribuição da propriedade e dos gozos sociaes de maneira que nenhum seu natural deixe de estar habilitado a fazer um consumo rasoavel desses productos nos mercados nacionaes: o outro está nos desejos do homem que são variadissimos e illimitados; que é um *infinito* na faculdade de consumir estes objectos, proporcional ao *infinito* da potencia de os produzir. Eis o remedio, o unico. O outro, a cruzada contra as machinas que insinua Sismondi é disparatar; ainda que Inglaterra quer tenta-lo não nas suas proprias, nas do continente.

Vaã tentativa, como já annunciei. Não me deterei mais com ella. E direi que se por força insuperavel, e por circumstancias particulares estivermos fadados, não a deixar — que é impraticavel — toda a especie de fabricas, mas o fabrico de certos artigos de maior procura, e cuja laboração adquire o titulo de manufactureiras ás nações que a exercitam, nesse caso temos de nos entregar com dobrada diligencia á industria agricola.

Qualquer das alternativas que nos caia em sorte, uma pertença ha hi da industria fabril em cujo melhoramento nos devemos desvellar, que é a distillação das aguas-ardentes, a qual transformando o vinho em substancia de mais longa duração, de menor volume, de maior valor em menor volume, e por isso de mais facil e menos dispendioso transporte, o sóbe a uma alta cathogoria no commercio dos liquidos. O primeiro que em Portugal descobrir o processo capaz de dar ás nossas o aroma, o toque, e as outras qualidades superlativas das aguardentes francezas, imprimirá um movimento incalculavel á riqueza do nosso paiz, cujos vinhos mais debeis produzem, quando menos, caúa oito pipas uma de aguardente de 10 grãos de *Tessa*, ou 75 grãos centigrados marcados pelo alcoometro de Gay Lussac, e sendo $\frac{1}{4}$ mais ricos de espirito que os de França podem, sob esta transformação, competi-los com vantagem em qualquer mercado. Persuade-nos tambem a consideração de muuto momento — que segundo os direitos actuaes da pauta ingleza pagariamos pela entrada de uma pipa de aguardente nos portos britannicos menos 77:550 r.^s do que pagamos pela introduccão de oito pipas de vinho, que são o equivalente daquella.

É tempo de chegar ao commercio, o externo, o qual, sejamos ou não fabricantes, havemos de fazer; e debaixo do pavilhão nacional, não do estrangeiro como pela maior parte fazemos, se quizermos conservar colonias.

O commercio! Eu bem sei que hoje é o externo uma sombra do que foi antes de se abrirem os por-

tos do Brasil. Naquelle periodo parecia Lisboa a imagem da actividade. A cidade baixa era um armazem vastissimo. A alfandega, aquelle deposito espaçoso, trahordava os generos, que por não caberem nelle, se vinham abarracar ao Terreiro do Paço. As casas, as ruas, os largos eram estreitos para tão copioso mercado. O Tejo estava coahado de navios; a Praça apinhada de negociantes; não havia transportes de mar e terra nem braços que dessem vasão a tanta mercadoria. E — cousa singular! — nessa quadra de prosperidade, as alfandegas rendiam, anno medio, menos do que hoje rendem, hoje que as scenas se mudaram completamente, e que aquella idade de ouro se voltou em idade ferrea! É que o movimento que se amortecou no externo passou para o commercio interno. No interior ha hoje mais vida, mais animação, mais emprezas, mais transacções, mais compras e vendas, maior producção. Não só o reino produz mais, mas comsome a maior parte das suas importações; em quanto, naquelle periodo, importando certamente muito mais do que hoje, extrahia no mercado domestico uma parte insignificante dos productos que ia buscar fóra, e o resto, que era a maior parte, exportava-o. Exportava, elle unicamente, todas as ricas mercadorias do Brasil, e muitas da Asia para as nações da Europa, e para os seus dominios proprios; — para as nações da Europa que hoje ou são providas por paizes commerciantes, ou vão ellas proprias buscar os generos coloniaes ao logar da producção.

(Continuar-se-ha).
A. d'O. Marreca.



ANNIBAL. (1)

For este o homem extraordinario que alcançou ser temido dos romanos, que o tinham por seu mais po-

(1) Artigo tomado do hespanhol do Sr. D. Joaquim Maria Bover, d'Academia d'história: e a estampa copiada do tom. 3.º do *Thesouro d'antiquidades gregas*, de Gronovio.

deroso inimigo: é o carthaginez que os malhorquinos contaram como patricio em quanto a penna do distincto academico hespanhol, D. Miguel Salvá, não manifestou qual era a patria certa do heroe, corrigindo a passagem de Plinio, que todos sem critica allegavam. Annibal nasceu em Carthago, e não em a ilha Coelheira: Floro [liv. 2.º cap. 6.º] e o historiador Megalopolitano [liv. 3.º cap. 11.º] dizem que contava nove annos quando veio a Hespanha. e aqui foi educado, chegando a ser homem culto e de conhecida illustração. Cornelio Nepote o faz discipulo de Solino lacedemonio, na lingua grega, idioma em que aproveitou tanto que escreveu nelle a historia do proconsulado de Cneo Manlio na Asia, [segundo Vossio *de hist. græc.* liv. 4.º cap. 13.º]; na Italia erigiu um monumento a Juno Lacinia com uma inscripção púnica e grega, que como escreve Tito Livio liv. 28, cap. 46, continha a historia de seus feitos. Mas as façanhas bellicosas foram as que immortalisaram seu nome. Jura a seu pai Amilcar, governador das Baleares, odio eterno a Roma, reúne as fadigas de soldado aos estudos de general, e chega a ser militar excellente antes dos 15 annos: completava os 26 quando lhe é confiado aos 219 antes de J. C. o mando do exercito que os carthaginezes haviam reunido para vingar ultrages feitos pelos romanos; e tomando a estes a cidade alliada, Sagunto (2), jornada em que os malhorquinos se distinguiram, colhe n'uma serie de facções os mais gloriosos laureis. — Duvidâmos se 8:500 atiradores de funda malhorquinos, que segundo Florian tão temiveis se fizeram por sua destreza, passaram logo com Annibal á Italia ou se incorporaram depois no exercito, é porem certo que atravessando com elles o Rhódano se adiantou em dez dias até a raiz dos Alpes, causando-lhe o perigoso transito por estas montanhas as mais penosas fadigas, porque parece que os gelos, nevões, penhascos e precipicios tinham de roldão confluído para lhe embargar o passo. Os bibliographos francezes referem que depois de viajar 14 dias por montes e valles entrou em planicie, onde teve o desgosto de ver que o seu numeroso exercito de 60:000 homens estava reduzido a 26:000. Não obstante perdas tão consideraveis, Annibal tomou Turim, desbaratou as cohortes de Cornelio Scipião, que encontrou acampadas á borda do Tesino, e pouco depois as de Sempronio perto da ribeira de Trebia. Esta memoravel batalha deu golpe fatal nos vencidos, mas os vencedores, apertados do frio mui rigoroso, não tiveram a satisfação de receber com gosto os timbres que recolheram n'um vencimento, que tanta gloria trazia a Carthago. O mesmo general venceu depois Flaminio, que pereceu no campo com 15.000 romanos junto ao lago de Trasimeno; dos 6:000 prisioneiros, que então fez, só deu liberdade aos latinos.

Aflieta com tamanhas perdas, a republica romana creu que o modo de repara-las algum tanto era eleger dictador a Quinto Fabio Maximo, capitão cauteloso, que tratou de observar os movimentos de Annibal, occultar os seus, e fatiga-lo por meio de repetidas marchas: este proceder e o não querer arriscar-se a combate desvantajoso o fez pouco recommendavel a seus compatriotas, por isso é que a auctoridade e mando foi repartida entre elle e Minucio; e findo o tempo da dictadura foram ambos substituidos por Terencio Varrão e Paulo Emi-

(2) Vide sobre Murviedro, no assento da antiga Sagunto, a pag. 161 do vol. 1.º da presente Serie.

lio, que perderam em 216 ant. de J. C. a famosa batalha de Cannas, á custa de 5:630 da cavallaria de Annibal, que acabaram na peleja. — O general carthaginez, em vez de passar a Roma, para aproveitar-se das riquezas e vantagens que lhe proporcionavam suas victorias, quiz fazer quartéis d'inverno em Cápuia; e [segundo Tito Livio] as delicias desta cidade foram tão damnosas a seus soldados como uteis lhe haviam sido suas armas para semear terror e luto entre os romanos. Tal é o modo de pensar de Livio e de outros historiadores, mais moralistas que politicos, que em nada coincidem com a opinião do celebre Condillac, pois segundo este é falso que o ocio de Cápuia afeminasse os soldados de Annibal. Este sem largar a Italia manteve-se por 14 annos, tomando cidades, ganhando victorias; mas Roma, que de dia para dia punha em pratica novos esforços, levanta n'um anno 18 legiões e chega a tempo de poder causar no exercito rival decadencia notavel, como affirma Polybio. Todavia Annibal era valente, e a diminuição de suas tropas não foi bastante para o deter no designio de pôr cerco á capital do mundo, postoque teve de desistir em 211, por causa das chuvas, gelos e ventos, sem saudar as muralhas de Roma. O consul Marcello veio em seguimento guerreá-lo em tres distinctos combates que obrigaram Annibal á retirada, ao passo que Asdrubal seu irmão se dirigia á Roma, para socorrê-lo, e encontrando Claudio foi por este desbaratado e morto. O romano, recolhendo-se a seu campo, trouxe a ensanguentada cabeça de Asdrubal que mandou pregar á entrada do acampamento de Annibal. A perda do irmão, que muito por suas virtudes amava, consternou o general carthaginez e o moveu a voltar a Africa para tambem salvar a cidade patria, que apertada por todos os lados sentia internamente os effeitos de guerra por tal forma ruinosa. Viram-se então os dois afamados guerreiros, Annibal e Scipião, para ajustar a paz, mas não querendo o romano encetar a negociação sem que primeiro o senado de Carthago dêsse reparações ao de Roma discordou das proposições do carthaginez, e travando-se a batalha, em o anno de 202, a perdeu Annibal nas cercanias de Zama com morte de 40:000 dos seus. Esta funesta jornada moveu os carthaginezes a procurar a pacificação por meio de tratados com Roma; e Annibal, envergonhado de testemunhar o opprobrio da inelicta Carthago, refugiou-se na cõrte de Antiocho, rei da Syria (3) e dizendo: *livremos os romanos do terror que lhes inspiro*: com veneno se privou da vida aos 64 de sua idade, no de 183 antes de Christo: lemos em Polybio megalopolitano que fõra casado com uma senhora espanhola, por nome Imilce.

Tito Livio representa Annibal de crueldade deshumana, de perfidia mais que púnica, sem religião, e sem respeito á santidade do juramento. Dissimulando nós o que teria do character e vicios de sua nação, cremos que os actos attribuidos a Annibal pelo historiador latino são precisamente apócrifos como nascidos do rancor que lhe professavam os de Roma. — Valor mesclado de sabedoria, firmeza que não consentia turbações, conhecimento perfeito da sciencia militar, escrupulosa attenção em o pôr em prática, fazem crer indubitavelmente que foi Annibal um dos melhores generaes, que tem apparecido. Cultivou as letras em meio do bu-

licio das armas. São muitos os que o inculpam de não ter progredido com o exercito depois da batalha de Cannas; repetindo o dicto do capitão compatricio, Maharbal: — *Annibal, sabeis vencer, porem não sabeis aproveitar-vos da victoria.* — Outro escriptor mais judicioso diz que Maharbal não teve motivo para julgar tão de leve a tão conspicuo general.

AS ARTES, AS LETTRAS, E AS SCIENCIAS EM TEMPO
D'ELREI D. JOÃO 5.º

(Fragmento de uma obra inédita do seculo passado.)

E QUAL era então o ramo das cousas boas, que não espalhasse flores nos dias de nosso augusto João 5.º? De quantos balsamos não encheu elle céu e terra, para medicar feridas litterarias, e para que o bom cheiro de suavidade atrahisse as que lhe foram succedendo? Assim o viu desde Alemanha o ingenho Struvio, pois que escrevendo das livrarias estrangeiras, diz: — «Quando com o governo de João 5.º amanheceu ás Musas luz mais serena, excitou-se de novo o amor das letras por graça do Hercules, promotor dellas.» — Mas onde não o julgaram assim doutos, e não doutos? Os livros, cujas impressões promoveu, e pagou o liberalissimo soberano, estão cheios dos elogios mais pomposos e verdadeiros, que possam escrever-se. O principe humanissimo gloriava-se de ser na Arcadia romana socio com o nome de Arete Melleo. Em numero de quarenta e tres foram os agradecidos pastores, que pranteando sua morte, levantaram em torno de seu mausoleo saudosos cyprestes em sentimento e recommendação da grande vida, que perderam. Tudo isto é demonstração, com abonações de virtudes mil, do que escreveu o custodio da Arcadia, Morei, nas Memorias daquella florida Sociedade.

Supponha-se como certa a celebridade, que desfructou este soberano em muitas nações. Porem se este logar não é agora para tanto referir, não poderei conter o peso, que faz em minha memoria, alem d'outras muitas expressões a *Gratulação*, com que Aulo Amnis exaltou o nome do nosso rei. Como aquelle sabio não quiz por força da lei Roscia depôr o véu, declaro fallar do excellente varão D. Gregorio Mayans. Nessa *Gratulação* manifestou em compendio tudo quanto pôde obrar de grande e illustre um incomparavel monarcha, e promotor das letras. Vem o dito cortejo no tom. 3.º de uma das edições de suas *Cartas*.

Se o rei prezava as sociedades externas de letras, mostrou que a politica, sabiamente ordenada, obrigava a forma-las, e adorna-las em casa; nem certamente faltaram nella os Leonio e Crescimbene para idea-las, e servi-las. Tanto era necessario, para se repararem as faltas, em que incorreram as letras, desde que as Musas se esquivaram contra Pallas armada pela guerra da successão de Hespanha, e pelas inquietações das Communidades Regulares no principio do governo deste soberano. Estas dissensões monasticas foram appendices das campanhas e guerra longa, e dos desaguisados forenses, e distracções politicas do seculo de seiscentos entre pessoas, que se por ventura para os estudos socegados tinham vontade, faltava-lhes o ocio.

Viu-se o rei, e viu suas cousas. Decidiu que letras seriam distracção de males, e logo seguiria o esplendor nacional, e desempenho de uma das obrigações essenciaes do direito da magestade. Por me-

(3) Diz infinito numero de escriptores que a procurára a cõrte de Prusias, rei de Bythia, e se matára porque o hospede desleal o queria entregar aos romanos.

nor direi que o reino fez desta vontade soberana interesse e religião: a estes fins converteu sua actividade; trabalhou em todos os ramos de litteratura, produzindo novedios de outros, já enraizados; e os demais formaram-se de nova plantação. O que nós viamos naquelles dias era muito bem querer ás lettras, era diligencia, alegria, o sacrificio aprazível de todas as potencias, para todos os desempenhos. Estudou-se, e muito, e de vontade. Formouse, e continuou o costume. Amou-se tal vida, porque nella girava a alma universal, que presidia, que fomentava, e que era guia, protecção, e premio. Sejam heroicos os estudos particulares, sejam polidos, tenham direito a grandes credits; se a alma da nação de tanto se não possui, se nisso tudo ella não respira, e se ainda mesmo não ostenta respirar, esmorecem os particulares, sentem desatar-se delles o centro; e tarde ou cedo cahem, e na tristeza e desamparo se consomem.

Naquelle reinado, já que a providencia por annos e annos lhe não permittiu desasocego, foram suas felicidades mansas, e cuidou-se nas lettras, ora levando-as com desejo de perfeição, ora pondo-as em caminho, para que ellas em nova successão tomassem estado seguro, e agradável. Recebendo desde então as sciencias novas graças de dicção, e extensão maior de luzes, vingariam assim a nova herança contra os males, que a outros propositos lhe podesse causar algum fado preto nos bons estudos.

Vingança, por certo bem merecida, porque no governo do senhor rei D. José 1.º as sciencias e as artes neste reino tem dado que admirar pelas sabias leis, disposições litterarias, e intimação de melhores estudos; premios, e despachos, em que só lhes faltou a vida do heroe soberano, victorioso de embaraços enormes, para concluir o começado com empenho digno de toda a boa e feliz sorte; e de que corressem no publico maior vulto de produções litterarias, quaes promettia seu formoso apparatus. Os diaristas de Leipsic escreveram, dando conta da nova legislação litteraria da Universidade de Coimbra, que o rei José merecia o raro conceito de sabio promotor das lettras; mas que no entretanto não podia conseguir o que pretendêra. Não reflectiram sobre a capacidade da nação: foi agouro nascido de sobreviver o monarcha aos Estatutos da Universidade seis annos unicamente, atribulados com a guerra do sul, e enfermidade lenta e mortal.

Em cousa, que não é agora o principal objecto, serão bastante ligeiros, mas necessarios, toques sobre os cuidados litterarios no reinado do senhor D. João 5.º; porque a massa de si é especiosa.— Abriu exemplo a Academia Real da Historia, instituida generosamente, na qual as virtudes liberaes mostraram quanto podem. As ordens religiosas produziram suas historias, e apoz ellas se imprimiram muitas outras memorias a outros respeito, de que recebeu a religião e a patria muito credito. Merece a Academia Real da Historia elogios mui decorosos pelo ardor, com que se esmerou, pelas muitas obras de necessaria instrucção e muito apuradas, que produziu; e ainda mesmo por outras de outro genero; porque ellas se devem considerar como luz e estimulo para excitar outros homens, e outras produções. Esta Academia descobriu minas riquissimas de noticias, cujo elogio nunca hão de apouquentar os descobrimentos mais afortunados, que se lhes tem seguido. Della nasceram, e a ella fizeram apparatus mui sensivel as composições histori-

cas, que a foram acompanhando com muita competencia, e cortezia, dando lume util á nação. O rei com seu exemplo merecia a cooperação dos vassallos. Elle mesmo ia á Torre do Tombo examinar documentos. Para memoria de sua judiciosa condescendencia sobre a conservação de nossas Memorias, escrevo o que recebi da boca de Manuel da Maya; que indo elrei á Torre, e quasi ao anoitecer, lhe perguntára aquelle guarda-mór se dispensava na lei do archivo, para ir buscar luz de véla: respondeu o rei que era facil elle voltar, com tanto que se conservasse illesa uma tal cautella.

Mas da academia diziamos. Quando o velho Antonio de Carvalho gemia debaixo de cuidados e diligencias, mal pagas pela fortuna escassa, que se atreveu a competir victoriosamente com os premios, então formou no principio do seculo uma quasi aurora da academia, dando á luz a *Corographia Portugueza*. Outros, e outros curiosos lembraram por modo pratico aos patriotas a obrigação de contarem ao mundo a dignidade dos procedimentos nacionaes. Eis-aqui o espirito dos tres saudosos irmãos e sabios, Barbosas. A conservação da litteratura portugueza na *Bibliotheca Lusitana* merece toda a memoria agradecida. Pelo que nós hoje sentimos, ignorando os escriptos dos nossos coetaneos, devemos passar á estimacção do que nos conservou o abbade Diogo Barbosa. Junto a esta memoria vou collocar as fadigas dos eruditos beneficiados Francisco Leitão Ferreira, e João Baptista de Castro, decoros do clero secular, trabalhadores incansaveis, e de muita erudição. Alem de muitos, e muitos outros investigadores de nossa historia, seja o meu bẽjense dominicano, Fr. Francisco de Oliveira, um notavel desengano de paixão pela historia, e do preço de fazenda e vida consumidas por elle em descobrir monumentos da antiguidade. Nós certamente os vimos por elle descobertos, e desaparecidos por outros. Fado triste haveria acabado alguns restos, que eu tenho podido salvar a pedaços, e sangue. (*)

Deixada agora a bibliographia de crescido numero de curiosos, que ou se deram a ler em seus escriptos, ou padeceram a desgraça de que o terremoto fatal devorasse as suas collecções, e suas composições, e actividades litterarias, faço memoria das grandes fadigas da Academia Real da Historia. Pelos sabios individuos della conhecemos o fervor dos estudos, e determinação liberalissima de dar ao publico noticias e luzes variadissimas. Só aqui recorde as duzentas e duas obras diversas, que já no anno de vinte e nove tinha promptas o conde da Ericeira, Francisco Xavier de Menezes, que sendo impressas dariam em cem volumes, cujo catalogo se acha no fim da *Fabula de Eccho e de Narciso*, na qual respondeu elle pelos mesmos consoantes a outra similhante *Fabula* do marquez de Montellano, em as reaes vodas dos nossos principes, celebradas no Caia. Logo depois se imprimiu a *Bibliotheca Sousaana*, que mostra a variedade de especies, que então se volviã. O desembargador Ignacio da Costa Quintella deu á luz a *Bibliotheca dos Jurisconsultos Lusitanos*, e intentava não só dar os nomes, como deu, havendo-se depois descoberto muitos outros, mas tambem as mesmas Postillas, começando pela da *Instituição dos Herdeiros*, dictada por Pedro Barbosa; e isto fazia com meditações e projectos sobre direito lusitano, e disputas analyticas, com emulação aos Cujacios, e como o sa-

(*) Estes restos ainda hoje se conservam na Bibliotheca Publica Eborensis.

bio Mayans enviava a Meermans para a sua grande collecção. Deixo esta parte das nossas erudições, e prendo-me á Academia da Historia.

Foi seguindo o exemplo de seu instituto, que desde o seculo de seiscentos havia já fundido pelo reino, levantando-se outras academias de novo, particulares, e desenganando as povoações principaes do reino quanto odio tinham os nossos á ociosidade, e de quanto poder é a inclinação dos soberanos em bem dos povos, particularmente onde a corteza compete com a vassallagem. Tomou calor a academia do conde da Ericeira, occupada em larga philologia. O senhor infante D. Antonio foi protector de outra academia, celebrada no mesmo seu gabinete do paço, para escrever as memorias das artes e sciencias; o que me faz lembrada a innocente *Macariopolis* do nosso bemaventurado principe D. Theodosio, instituida no seu gabinete.

A curiosidade generica d'elrei determinou a seu enviado junto á santa sé, Manuel Pereira de Sampaio, formasse a collecção de quanto pertencesse á historia do reino, que nas bibliothecas da Curia podesse descobrir. Póde ser que desta lembrança seja algum desempenho a collecção debaixo do titulo *Symmicta Lusitana*, de que se sabe passar de oitenta volumes (::). Este mesmo pensamento commetteu em o anno de cincoenta e seis o rei catholico, Fernando VI, ao sabio arcediogo Francisco Perez Bayer, como elle insinúa no seu *Damaso e Lourenço vingados a Hespanha*. Com igual curiosidade encarregou elrei a seu ministro plenipotenciario junto a S. M. Britannica, Sebastião José de Carvalho e Mello, para que formasse uma collecção de biblias hebraicas, e de tudo quanto pertencesse a seus ritos, leis, costumes, e policia em qualquer das linguas vivas; o que elle desempenhou, chegando essa preciosa collecção a Lisboa em o anno de setecentos e quarenta e tres. Nomeado por este tempo Martim de Mendonça bibliothecario d'elrei, adiantou este ramo de erudições, fazendo vir no mesmo espirito as referidas obras na lingua original, de que elle era muito intelligente.

Mas linceas tentam-se a dar de mão em tantas fadigas d'elrei e da academia, por lhes faltarem delicadezas e verdades apuradas. Já comtudo as sollicitavam muitos membros da academia: já o que de nós pretendiam os bollandistas e criticos de Trevous se chamava a bom exame, ou para condescender, ou para repugnar devidamente: já na identidade de rasão com o admiravel marquez de Agropoli, e seu favorecido Nicoláu Antonio, e com as severidades do deão Marti, e delicado senso do zelantissimo Mayans, se trabalhava em proporção de justiça e equidade, sendo todos elles correspondentes de nossas academias. Estes votos e diligencias sobre os trabalhos de ajuntar e digerir memorias eram cançada occupação de nossos academicos historicos, que todavia não excluam outros estudos.

(Continuar-se-ha).

DA VARIEDADE DO GENTIO DA INDIA, E ESPECIALMENTE NO QUE TOCA Á RELIGIÃO.

DEPOIS que dissemos alguma cousa do fructo que o padre Francisco naquella costa fez em os que já eram christãos, aos quaes elle se deu sempre por mais obrigado que aos infieis; segue-se que digã-

(::) Esta grande collecção, que passa não só de 80 volumes de 200, em fol., está na Bibliotheca Real da Ajuda.

mos tambem quanto trabalhou, e o que acabou na conversão destes. E postoque servirá para melhor se entender esta parte da historia tratar aqui um pouco mais largamente da natureza, sortes, qualidades, e costumes do gentio da India, eu, deixando a outros tudo o mais, farei caso sómente do que tem respeito á religião. Das cousas do céu e eternas ha entre elles mui pouca ou nenhuma noticia: nas temporaes, e da terra são espertos, e tão entendidos, que não dão vantagem nas subtilzas dos tratos, e contratos aos mercadores da Europa. Estimam só esta vida, e os pontos em que põem a honra, que, como anda com a vaidade e inconstancia da opinião dos homens, são lá mui differentes dos de cá: viciosos tanto em cabo, e tão desobrigados á fé e verdade humana, que parece perdeu com elles a propria consciencia, ou o officio de remorder, ou de toda a auctoridade e força de convencer e persuadir: sendo na mechanica das artes estremados, das sciencias tem sómente alguma medicina, e da astrologia o que basta para tirarem os eclipses do sol e da lua, tanto d'antemão, e a ponto como nós. Escrevem com pennas de ferro, e servem-lhes de papel [como de mil outras cousas] as folhas das suas palmeiras, de que fazem grandes livros das historias dos tempos e d'outras muitas materias, assim em prosa, como em rima, da qual, e de toda a parte, e de toda a sorte de poesia são por extremo curiosos, e tão enlevados que para o demonio por seus ministros lhes fazer crer as mais fabulosas patranhas contrarias a suas proprias leis, e rasão natural, basta porem-lh'as, e cantarem-lh'as em verso, que postoque no numero das syllabas seja mui differente do nosso e do latino [porque em cada um hade haver setenta e duas] não deixa de ter sua graça e magestade. Nestes versos está escripta em uma lingua particular chamada *gerodam* a sua philosophia e theologia, que os bramanes estudam e lêem em universidade por toda a India. Consta esta doutrina de quatro partes, cada uma das quaes se divide primeiramente em leis a que chamam corpos; e depois em dezoito com o nome de membros, e finalmente em vinte e oito intitulados articulos. E trata-se na primeira das quatro partes da causa e principio do Universo, da primeira materia, dos anjos, das almas, do premio do bem, do castigo do mal, dos elementos da geração e corrupção das creaturas; que cousa seja peccado, como se deva remir, e quem póde delle absolver. São o argumento da segunda os espiritos que elles intitulam regentes dos céus e dos elementos, e a que dão o governo de todas as cousas criadas. A terceira parte toda é moral, de bons preceitos e conselhos, assim para a vida politica, como para a contemplativa, de que fazem particular profissão. A quarta contém as ceremonias dos pagodes, os sacrificios, as festas, e á volta disso muitas feiticarias, encantamentos, e grande parte da arte magica. Na distincção das gerações e familias fazem vantagem á outra gente do mundo. É nada em sua comparação quanto nesta parte houve entre as casas e tribus do povo d'Israel. Porque em muitas familias do Indostão nem sómente não podem casar as pessoas d'uma com as da outra, mas nem comer á mesma mesa, nem entrar na mesma casa, nem estar, nem passar juntamente pela mesma rua. Assim tem repartido os officios de serviço da republica, fazendo os de menos sorte os mechanicos, com tal ordem porem que cada familia usa o seu sem poder já-

mais entrar no da outra. Os nobres, ou são naires, que seguem sómente a guerra, ou brámanes, a quem pertence o falso culto dos pagodes, e me-neio de suas superstições. Estes fazem a todos os outros grandes vantagens; porque além do falso sacerdocio, tem o poder e auctoridade real, que anda na sua familia já de muitos annos, com cujo favor ella é a mais respeitada, e dilatada na India e em outros muitos reinos orientaes. Professam geralmente grande abstinencia, porque de mais de muitos jejuns que tem, nenhum, postoque seja rei, pôde por nenhum caso beber vinho, nem comer alguma sorte de carne, ou pescado, nem cousa emfim que tivesse vida. Mas ainda entre elles ha muita diversidade. Uns vivem com suas mulheres e filhos nas villas e cidades, tratando a mercancia como toda a outra gente. Outros, a que chamam jogues, e os gregos antigamente chamaram gymnosophistas, vendem-se por homens castos, não se obrigando nunca ao matrimonio; dos quaes muitos tomam por vida peregrinar por todo o oriente, pré-gando á gente cega os sonhos de sua superstição, que acreditam e persuadem com grande aspereza, com que se tratam assim no vestir, como no comer. Alguns entrando pelos desertos, e meios enterrados nas lapas e covas das feras, passam com incrível soffrimento quanto se pôde imaginar de dureza e trabalho, em fomes, sedes, frios, calmas, nudeza, contínuas vigias, fugindo, como se lhe tiveram odio, a tudo o que pôde ser de gosto e alento á natureza. Mas feito o noviciado e curso deste tempo, e elles agraduados á ordem que entre si tem com o nome de abduitos, e pela qual dissimularam com tão forte vida, ficam em premio da falsa penitencia, e por gloria da mais falsa religião, com publica licença para se engolfarem em toda a sorte de vicios, por abominaveis que sejam, sem alguém se poder nem escandalisar quando os vê, nem agravar quando lhe toca: havendo que até das leis da rasão e da vergonha os fez não sómente isentos, mas senhores, aquelle seu deserto e supersticiosa aspereza. Que quando é religiosa, como o foi a dos santos ermitões da lei da graça, tem por fim a perfeita imitação da pureza dos anjos nas almas e nos corpos, e não vai parar naquelles monturos de torpeza, com que o inimigo de longe faz negaça aos infieis cegos, e tanto mais carnaes quanto mais soffrem pela carne.

Acerca da noticia das cousas divinas, e naturaes, e moraes um livro ha entre os seus, que contém mil e trezentos e trinta versos, escripto na cidade de Meliapor, quasi no mesmo tempo que nelle pré-gava o apostolo S. Thomé, por um homem chamado Valuver, cuja doutrina os mesmos bramanes tem em grande reputação, e ella o merece, porque dá boa noticia d'um só Creador do mundo, e trata da reverencia que se lhe deve, do desprezo dos idolos, da necessidade da penitencia, do preço da humildade, e outras virtudes, por tão bons termos que se presume teve o auctor conhecimento com o santo apostolo, e que d'elle tomou o que escreveu. Nos mais livros da philosophia e theologia dos bramanes, não ha verdade [se alguma ha] que não esteja vestida, e acompanhada de muitas e mui prejudiciaes mentiras; e assim posto que tratando da primeira causa, a chamam Deus, e digam, que é um espirito puro, incorporeo, infinito no ser, no poder, na bondade, e de tal maneira immenso, que está inteiramente em todas as cousas, e partes do mundo; logo porem ajuntam que, não entende no go-

verno d'elle, negando-lhe totalmente a providencia, e apoz isso o temor, adoração, e serviço dos homens; obrigando-os por outra parte a idolatria dos tres espiritos, que fazem regentes das espheras do fogo, do ar, e da agua. Porque ao que dizem que governa a terra, a que chamam Bráhema, não ordenaram pagodes nem sacrificios, persuadindo ao povo barbaro e cego ser sua vontade d'elle que o adorem, e situem nas pessoas dos mesmos bramanes, por descenderem d'elle por antiga e immortal geração, e o representem como seus verdadeiros filhos melhor que nenhuma imagem, nem estatua. Que foi diabolica invenção para o inimigo repartir entre si e seus ministros a adoração toda, e a tirar sómente ao verdadeiro Deus. A todos aquelles espiritos regentes do mundo fazem como filhos da primeira causa, e participantes da primeira divindade, e por honra, e culto supersticioso dos tres, que dissemos, traz cada bramane um tiracollo de tres fios atados, e rematados em um só nó. E tem nos edificios dos pagodes algumas torres, que sendo tres, e diferentes nos alicerces e maior parte das paredes, se vão ajuntar e acabar em uma só pyramide. E muitas vezes para significarem a conformidade que elles dizem ter os mesmos espiritos com o operabamá [que assim chamam á sua primeira causa] os pintam a todos tres com um só corpo da cinta para baixo, e da cinta para cima com tres rostos, que alguns dos nossos houveram como reliquias da fé da Santissima Trindade, pré-gada [dizem] antigamente em todas aquellas partes, e depois apagada e trocada pela industria do demonio, e peccados dos homens. Tudo pôde ser. Mas eu reconhecendo no Oriente a pré-gação e luz do Evangelho já do tempo do apostolo S. Thomé, ainda tenho os tres deuses dos bramanes por mais antigo engano e mera invenção do demonio que pelo rasto que alli ficasse de nossa fé santissima. Porque não só nesta materia, e naquellas castas, mas em todas as d'outra qualquer gentildade [como notaram bem os santos] pretendeu o inimigo fazer-se bogio do verdadeiro Deus, arremedando [não em mais, porem em quanto lhe servia e serve para enganar] assim os mysterios da fé, como as sagradas ceremonias do culto divino: a fim que pré-gando-se depois as verdades, as não tivessem os homens por diferentes das mentiras em que se criaram: que quando a vista é curta, e as cousas tem alguma similhaça, facilmente se toma, ou deixa de tomar, uma por outra. E assim veremos que nas ilhas do Japão, onde o demonio tinha mais contrafeitas nossas cousas por encobrir as suas, arremedando até a clausura, templos, habitos, côro, e mais officios monasticos, com esta similhaça fazem os bonzos não pequena guerra ao Evangelho. Porque como o lume da rasão natural, por claro que seja, não chegue por si a descobrir o particular e proprio dos mysterios de nossa santa fé; e no que delles de fóra alcança veja que lhes são similiaçes aquellas sombras tambem lançadas pelo inimigo, pouco basta para lhe persuadir que tudo é na substancia o mesmo, e que não ha para que façam mudança da antiga crença, adoração e vida. — *Padre João de Lucena, Historia da Vida do Padre S. Francisco Xavier, capitulo XI* (*).

(*). A quem não tiver tempo ou faltar vontade de ler o volumoso Lucena, offerecemos este extracto para que se veja qual a certeza e veracidade de suas noticias combinando-as com os modernos escriptores estrangeiros. Quanto a pura linguagem classica, qualidade é essa que ninguem lhe negou.